



## PROJETO PEDAGÓGICO - BACHARELADO

### 1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

#### 1.1 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

#### 1.2 CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Criado pela Resolução CEPE	número	dia	mês	ano
Reconhecido pelo(a) (Decreto ou Portaria MEC)	020	07	março	2006
Publicado no Diário Oficial da União				
Currículo atual aprovado pela Resolução				

#### 1.3 TÍTULO (grau) DE: BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

#### 1.4 CARGA HORÁRIA:

	horas
Formação Básica Geral	612
Formação Especifica Profissional	1530
Diversificação ou Aprofundamento	476
Estágio Curricular Supervisionado	476
Atividades Complementares	325

#### 1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3419 horas

#### 1.6 DURAÇÃO:

Mínima: quatro (04) anos

Máxima: seis (06) anos





1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

<input type="checkbox"/>	Campus Central - Ponta Grossa
<input checked="" type="checkbox"/>	Campus em Uvaranas - Ponta Grossa
<input type="checkbox"/>	Campus em Telêmaco Borba
<input type="checkbox"/>	Campus em Castro
<input type="checkbox"/>	Campus em Palmeira
<input type="checkbox"/>	Campus em São Mateus do Sul
<input type="checkbox"/>	Campus em União da Vitória
<input type="checkbox"/>	Campus em Jaguariaíva

1.9 REGIME - Seriado Anual

1.10 NÚMERO DE VAGAS PROPOSTO:

Vestibular de inverno	19
Vestibular de Verão	19
Processo Seletivo Seriado - PSS	12
Total de Vagas	50

Por tratar-se de curso novo o total de vagas será ofertado no Vestibular de Verão (2006/2).

1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

<input checked="" type="checkbox"/>	Concurso vestibular
<input checked="" type="checkbox"/>	Processo Seletivo Seriado (PSS)
<input checked="" type="checkbox"/>	Transferência
<input type="checkbox"/>	Outra (qual) -

1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES

Como está se sugerindo o desmembramento das vagas e a criação do Curso de Graduação em Educação Física (Treinamento Esportivo e Atividades Físicas e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO



Saúde), não é possível realizar levantamento de percentual de candidatos nos três últimos vestibulares.

Este percentual somente é possível de ser realizado no Curso de funcionamento atual. Que apesar da sua nomenclatura Curso de Licenciatura em Educação Física, atende tanto o campo formal como o não formal, (três em um).

#### 1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA

Resolução CNE/CES n° 7, de 31 de março de 2004.

Art. 1° - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.

De acordo com a Resolução CEPE N° 49, de 22 de junho de 2004. Art. 8° Os colegiados de Curso poderão manter ou propor a criação de Cursos de Bacharelado, de acordo com legislação específica.

Resolução UNIV n° 6 de 7 de junho de 2004.

Resolução UNIV n° 7 de 7 de junho de 2004.

#### 1.14 Resultados da Avaliação do Curso:

(Resultado da Avaliação Institucional; avaliação realizada pelo Colegiado de Curso com docentes e discentes)

No ano de 2004, houve o Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior, no qual haviam questões relacionadas à formação do Licenciado em Educação Física e a formação do Graduado (Bacharel) em Educação Física<sup>1</sup>. O acadêmico deveria optar por uma área de formação. Até o presente momento não houve a divulgação dos resultados. O desempenho do curso foi três em uma escala de zero a cinco. Vale ressaltar que o desempenho foi superior à média nacional. No entanto, por erro de instrução na prova, os alunos tiveram a livre escolha de responder as questões de uma das áreas. Independente de seu curso ser de bacharel ou licenciado.

<sup>1</sup> Nomenclatura utilizada pela legislação vigente, como foi o caso das Diretrizes da área da Educação Física para construção do instrumento de avaliação do ENADE 2004.





#### 1. SITUAÇÃO ATUAL DO CURSO

O Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi criado a partir da Resolução n.º 15 de 14 de Dezembro de 1973. O reconhecimento do Curso de Educação Física com habilitação em Licenciatura e Técnico em Desportos se deu, através do Parecer n.º 5185/78, aprovado em 29 de agosto de 1978, Processo n.º 887 e 888/77.

A finalidade da criação do Curso de Educação Física era o de suprir a demanda de profissionais de Educação Física, para atuarem tanto na área do ensino formal como a não formal, ou seja, formação do profissional para habilitá-lo para atuar também no ambiente externo ao escolar. Além disto, atendeu a demanda dos eventos esportivos existentes tanto na cidade de Ponta Grossa, como sua participação em competições esportivas estaduais e nacionais. Além da grande valorização do técnico em desporto existente no país. Nas escolas de ensino de 1.º e 2.º. Graus houve a obrigatoriedade de três horas aulas semanais de educação física. Foram criadas as horas treinamentos e a aprendizagem esportiva passou a fazer parte do conteúdo programático da educação física escolar. A Educação Física e os esportes tornaram-se obrigatórios em todos os níveis e graus de ensino. No terceiro grau houve a obrigatoriedade da Prática Esportiva. Época da valorização do aluno atleta e do professor técnico. Estavam surgindo também, as primeiras academias de Ginástica no País como um todo.

No ano 1968, houve a proposta para a reformulação do currículo pleno do Curso de Educação Física habilitação em licenciatura e técnico em desportos, por determinação do Conselho Federal da Educação, através da Resolução n.º 03/87 - CFE, que fixou os seus mínimos de conteúdos e duração. A partir do estabelecimento destes novos mínimos, o Colegiado de Curso de Educação Física, promoveu amplo estudo para elaboração da nova proposta curricular. O estudo envolveu: trabalhos em comissões, participações em encontros de Escolas de Educação Física, inúmeras reuniões de Colegiado de Curso, e um Seminário Curricular com a presença de todos os professores envolvidos no Curso, onde foi decidido a continuidade da Licenciatura em Educação Física, com o mesmo para ambos os sexos, regime senado anual, a carga horária passou a ser de 2.924 horas/aulas, distribuídas em quatro (4) anos, o estágio supervisionado passou a ser desenvolvido de conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

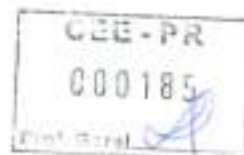
A ênfase do novo currículo era para a formação do professor qualificado, visando atender o amplo mercado de trabalho existente na região.

Ou seja, dar ao futuro profissional da área uma formação abrangente, com conhecimentos voltados para o ensino formal e, para a realidade social, econômica, política e cultural da região, houve também o estímulo para os cursos de pós-graduação na área de técnico em desportos.

Ponta Grossa é tradicional na questão de Jogos. Os Jogos Estudantis da Primavera sediados pela UEPG são considerados o segundo mais antigo do Brasil e o primeiro do Estado do Paraná, completando no ano de 2005 cinquenta anos de existência, ininterruptos com a participação de mais de oito mil atletas das mais diversas cidades do Estado. Os Jogos Estudantis Municipais completam vinte e um anos também ininterruptos com a participação de mais ou menos dez mil atletas pertencentes as escolas municipais, públicas e particulares de Ponta Grossa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO



No ano de 1997, houve a necessidade de se fazer algumas adequações no Curso de Licenciatura em Educação Física relativo as trezentas (300) horas de Prática de Ensino estabelecidas como obrigatórias para a formação docente pela Lei de Diretrizes e Bases Nacionais n° 9394/96 Artigo 65.

Para que o Curso de Licenciaturas em Educação Física se adaptasse a nova LDB n° 9394/96, o Colegiado de Curso aprovou a seguinte proposta: Criação da Matéria de Prática de Ensino, constituída de quatro disciplinas que foram: Atividades Físicas de 1ª a 4ª série com a carga horária de 68 horas/aulas, alteração das ementas das disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino I e, Metodologia e Prática de Ensino da Educação Física II, ambas com a carga horária de 68 horas /aulas e, Laboratório de Atividades Físicas Aplicadas à Educação Física com a carga horária de 102 horas – aulas, esta última visando o mercado não formal que estava aflorando não só na região dos Campos Gerais, mas no Brasil como um todo.

Como não existia uma Resolução que regulamentasse a profissão do Profissional Liberal ou Graduado em Educação Física, e o Curso estava seguindo a Resolução 03/87, que permitia a dupla formação a criação desta disciplina foi a solução mais viável para atender o mercado emergente.

No ano de 2002, tiveram início de forma mais efetiva as reuniões para as reformulações dos currículos dos cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Em reunião de Colegiado do Curso de Educação Física, realizada no dia 15 de maio de 2003, teve início às discussões sobre a reformulação do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, de conformidade com a Resolução CNE/CP n° 2 de 19 de fevereiro de 2002, Resolução Interna da UEPG CEPE 217/2000 e o Parecer CNE/CES 0138/2002, estava seguindo as Normas do Parecer CNE/CP n° 009/2001, trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Com a nova Legislação que não permite mais a dupla formação, houve grande preocupação por parte dos membros do Colegiado de Curso, dos professores que compõem o quadro docente e dos acadêmicos do Curso de Educação Física da UEPG, sobre a necessidade da criação do Curso de Graduação em Educação Física, tendo em vista que atualmente o grande mercado de trabalho é o não formal o qual encontra-se em vasta expansão.

Contudo, não havia regulamentação para o Curso de Graduação em Educação Física, somente o Parecer CNE/CES 0138/2002, sem a regulamentação do Curso de Graduação não seria possível elaborar o currículo e nem ofertar o mesmo para o ano de 2004. A Resolução de n° 7 art. 1º. Institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Educação Física foi aprovada somente em 31 de março de 2004, sem tempo hábil para que houvesse a oferta de vagas para o vestibular de inverno do mesmo ano, tendo como agravante a exequibilidade de tempo para a solicitação da abertura do Curso de Graduação e principalmente para a elaboração do novo currículo.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO



Relevante foi o adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena. Processo n° 23001.000150/2004-41. Parecer n° CNE/CP 4/2004 aprovado em 6/7/2004. I – RELATÓRIO – “Em 15 /6/2004, foi instalada, no Conselho Nacional de Educação, Comissão Bicameral para tratar dos assuntos relativos à formação de professores para a Educação Básica”.

Reunida no dia 16/6/2004, a Comissão considerou que as primeiras deliberações de fundo demandam algum tempo. No entanto, ponderou-se que há urgência quanto à alteração do prazo indicado no art. 15 da resolução CNE/CP 1/2002, que estabelece: Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

Como a referida Resolução entrou em vigor em 4 de março de 2002, data de sua publicação no Diário Oficial da União, o prazo no art. 15 esgotou-se em 4 de março de 2004. “Convém adiar aquele prazo, de tal forma que as alterações entrem em vigor a partir do ano letivo de 2006”.

O CNE/CP. Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CP 1/2002.

“Art 15 Os cursos de formação de professores para a Educação Básica que se encontrem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução até a data de 15 de outubro de 2005”.

“Art 2 ° Esta Resolução entra em vigor da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário”.

Com essa prerrogativa e com o aval de todos os membros do Colegiado de Curso de Educação Física e de todos os professores que compõem o Departamento, ficou decidido consensualmente, em não implantar o curso de Licenciatura em Educação Física no ano de 2004, e sim o de solicitar a implantação dos dois cursos: Licenciatura e Graduado no ano de 2005, para entrar em funcionamento no ano de 2006. Não fechando o imenso campo de atuação que o mercado de trabalho oferece ao Graduado em Educação Física.

O atual profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPG encontra-se preparado para atuar em ambas as áreas: ensino básico e graduado (de acordo com a Resolução 03/87, que permitia a dupla formação), com muitos profissionais destacando-se tanto em nível regional como nacional. Contudo, oferta do Curso de Graduação em Educação Física, se faz necessária não somente porque a nova Legislação não mais permite a dupla formação, mas pela necessidade de se delinear o perfil do profissional, suas finalidades os campos de atuação, competências e habilidades.





## JUSTIFICATIVA

O documento que constitui a proposta de criação do Curso de Bacharel em Educação Física é fruto de muitas discussões entre os profissionais que compõe o Departamento de Educação Física e também de várias reuniões realizadas pelo Colegiado de Curso, e de questionamentos informais com acadêmicos que ora freqüentam o Curso de Licenciatura em Educação Física, onde se percebe que o interesse da grande maioria é para a área não formal a qual se encontra em franca expansão. Justifica-se tal solicitação também levando em consideração que:

- Atualmente a profissão "Educação Física" é reconhecida, regulamentada e fiscalizada pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF);
- Além da região dos Campos Gerais o curso atende Ponta Grossa, gerando centenas de empregos para profissionais de Educação Física, no que se refere a áreas não formais (clubes, condomínios, academias, federações, etc.);
- O aumento significativo de academias existentes na região, às quais são atendidas por profissionais formados em Educação Física da UEPG;
- Caso não haja o curso de Graduação em Educação Física os projetos extensionistas que atendem a 3ª idade carente deixarão de existir. Não haverá mais projetos no Lar das Vovozinhas Balbino Branco, o Asilo São Vicente que solicitou atendimento e para o qual o curso está estendendo o projeto não poderá acontecer;
- Não só o projeto de extensão de Ginástica Laboral oferecida aos funcionários da UEPG terá que ser cancelado. Mas também o projeto de pesquisa sobre Qualidade de Vida e Saúde que está sendo reestruturado não terá mais razão de existir;
- O projeto de Extensão para atendimento a comunidade de crianças, jovens e adultos carentes, que está sendo elaborado pelo Curso, no mesmo estilo da Universidade Aberta, não mais acontecerá;
- As aulas de Educação Física do ensino básico caíram drasticamente, tanto que no ano de 2004 houve a abertura de concurso público para todas as outras áreas, menos para a Educação Física. Não se justifica mais a oferta de cem vagas para licenciaturas;
- Com o vasto campo de trabalho existente na área não formal existente não só na região dos Campos Gerais, mas, no Brasil como um todo, não ofertar um curso de graduação em Educação Física, será uma imensa perda não somente para o Curso, mas, também para UEPG. Além da redução do número de aulas de Educação Física no ensino básico, detectamos outro agravante, que foi a abertura de um Curso de Licenciatura em Educação Física por outra Instituição de Ponta Grossa com a oferta de cem vagas. O mercado de trabalho para professores de Educação Física para atuarem no ensino básico atualmente encontra-se saturado.

Com o desmembramento das vagas 50 para o Curso de Licenciatura em Educação Física e 50 vagas para o Curso de Graduação em Educação Física (Bacharelado), com ênfase em Treinamento Esportivo e Atividade Física e Saúde,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO



os quais funcionarão em turnos diferentes, não haverá ônus na contratação de professores, ambos os cursos serão atendidos por professores já atuantes no Curso.

O número de professores de outros Departamentos que prestam serviços ao Curso, será reduzido.

Após, estudos, análises, debates e discussões sobre os itens acima citados e a legislação atual que orienta, determina e definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação generalista de Profissionais Graduados em Educação Física, aptos para atuarem na área não formal, houve a preocupação, em elaborar uma proposta curricular fundamentada em bases sólidas, buscando adequar o ensino às incessantes necessidades sociais e a formação do senso crítico perante o mercado de trabalho, formar um profissional crítico, participativo, politizado e produtivo, capaz de intervir de forma consciente e responsável para a melhoria da qualidade de vida através da prática de atividades físicas e, com competência para atuar no campo de treinamento desportivo.

O Curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa visa a preparação de profissionais para enfrentarem os enormes desafios que estão presentes em nossa sociedade atualmente. Um profissional cuja formação não se limite em somente ensinar e orientar, mas, comprometido com o sucesso e aprendizagem dos indivíduos com os quais irá atuar, um profissional que saiba lidar com as diversidades existentes, que incentive atividades de enriquecimento cultural e que desenvolva práticas investigativas, que saiba e se preocupe em conhecer e utilizar novas metodologias, estratégias e tecnologias, enfim um profissional que esteja constantemente se atualizando, sempre pré-disposto a aprender a aprender, entendendo que as mudanças só se concretizam em conjunto, que as transformações acontecem quando existe a colaboração e o trabalho em equipe.

No Curso de Bacharel em Educação Física, os conteúdos programáticos das disciplinas estarão direcionados às exigências do profissional atual, visando o conhecimento, da sociedade como um todo, conhecimentos teórico-prático aplicados, os quais serão fomentados pela ação-reflexão-ação. Profissionais capazes de atender às necessidades concretas da coletividade.

A formação pretendida pelo Curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, é a de profissionais para atuarem de forma interdisciplinar e multidisciplinar, tendo em vista, as múltiplas e variáveis tarefas nas quais devem se engajar e pelas quais terão responsabilidades. Contudo, isso somente poderá ocorrer se não houver a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para a elaboração da proposta levou-se em conta a característica regional e cultural da comunidade na qual se insere a Instituição.

A interação entre estudantes, docentes e os diversos segmentos comunitários são imprescindíveis para a obtenção da cristalização da identidade do curso.

**A inter – relação comunitária** será possível por meio de uma política que traga os setores para o interior da Instituição e vice-versa. O ponto de partida consistirá na promoção de seminários, simpósios, jornadas, cursos de extensão universitária, celebração de convênios, além de outros eventos e atividades.







UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO



Os acadêmicos do Curso de Bacharel contarão ainda com as unidades: municipal, estadual, particular e as instituições sociais e assistências, para desenvolver as atividades extracurriculares, que deverão ocorrer com a orientação de professores qualificados e responsáveis pela atividade desenvolvida, seja ela de ensino, de pesquisa ou de extensão universitária.

Os projetos integrados e o estágio curricular vêm a ser o momento importante de vivências interdisciplinares e multidisciplinares.

**A extensão universitária:** será um dos momentos de exercício de percepção da relação entre a teoria e a prática principalmente quando a intervenção exigir ações flexíveis que somente serão possíveis mediante o exercício da criação e flexibilização do pensamento.

**A pesquisa:** entra no presente projeto como parte integrante do ensino e da extensão, com objetivo de reconstrução do conhecimento. As atividades de pesquisa contarão com a orientação docente. Será levada em consideração a diversificação dos espaços de intervenção acadêmico-profissional em Educação Física, a ampliação do universo cultural, o trabalho será integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, produção coletiva de projetos de estudos, eventos acadêmicos profissionais e o estudo de políticas públicas e institucionais.

O Curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa pretende a formação de profissionais generalistas para atuar com competência e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da população de modo geral.

O conjunto de competências e habilidades necessárias que se pretende para os discentes do Curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, serão desenvolvidos, através dos conteúdos os quais são imprescindíveis para sua formação enquanto profissional da área da saúde.

O curso se encontra estruturado a partir das áreas do conhecimento, cujas atividades serão articuladas entre si por projetos integrados.

**Os Projetos Integrados:** serão elaborado por áreas, cuja incumbência será a de acompanhar as atividades a serem desenvolvidas em todas as séries do curso.

Em relação a estágios e laboratórios os planejamentos e execuções dos mesmos deverão estar apoiados nas reflexões desenvolvidas no curso de formação. Representam o momento da formação em que o (a) graduando (a) deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para a o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção. Será realizado a partir da segunda metade do curso, sob a supervisão de profissionais habilitados e qualificados. O estágio profissional curricular é o momento de efetivar, sob a supervisão de profissionais experientes, um processo de intervenção acadêmico-profissional que, tomar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização do (a) graduando (a). O objetivo é fornecer ao futuro profissional de Bacharel em Educação Física um conhecimento do real em situação de trabalho, diretamente em instituições e locais formais e não formais que oportunizem a prática de atividades físicas e saúde e de treinamento e rendimento físico-esportivo, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, nas perspectivas da prevenção, proteção, promoção e reabilitação da saúde, entre outras.





**A avaliação prática:** constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso.

**As atividades complementares:** serão incrementadas ao longo do curso, serão criados mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelo (a) graduando (a) por meio de práticas independentes, presenciais ou à distância, sob a forma de estágios extracurriculares, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, de estudos complementares, de congressos, de seminários e de cursos de extensão.

Durante a vida acadêmica serão realizadas atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, as quais serão articuladas, enriquecendo o processo formativo do Bacharel em Educação Física como um todo. Serão realizados seminários, apresentações, exposições e participações em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico cultural e comunitário, produções coletivas, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e de ensino, entre outras, as quais serão contadas com orientação docente.

O trabalho de Conclusão de Curso – é um componente curricular obrigatório, e será apresentado em forma de monografia.

#### Acompanhamento e Avaliação

O Projeto Pedagógico será permanentemente acompanhado e avaliado institucionalmente, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação será baseada no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico profissional e científico.

## 2 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

### 2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES e CAMPO DE ATUAÇÃO

#### 2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

#### 2.1 - O CURSO SUAS FINALIDADES.

O Curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa tem como finalidade a formação generalista, humanista, crítica, e reflexiva, qualificadora da intervenção acadêmica profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e pautado no princípio ético, devendo o aluno ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as



diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano (esporte, ginástica, musculação, danças, lutas, lazer, recreação etc.) presentes na sociedade, considerando as características regionais e os diferentes interesses identificados com o campo de atuação profissional. Ou seja, qualificado para analisar criticamente a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Habilitado ao desenvolvimento de atividades profissionais e de pesquisa no âmbito do Treinamento Desportivo e da Atividade Física e Saúde, para atender as demandas e expectativas de desenvolvimento da região dos campos gerais. De acordo com o art 3.º da Resolução n.º 7 de 31 de março de 2004, a "Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas".

#### 2.1.2 CAMPO DE ATUAÇÃO

O Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa estará apto para intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada nos seguintes campos:

- Prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.
- Da educação e reeducação motora;
- Do rendimento físico esportivo;
- Do lazer;
- Da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas;
- Da gestão e empreendimentos relacionados às atividades recreativas e



esportivas.

- Além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e desportivas.
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e instituições nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura e do trabalho;
- Planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas para crianças, jovens, adultos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais.
- Planejar, prescrever e atuar com equipes de treinamento esportivo escolar e equipes de treinamento de alto rendimento.
- Planejar, prescrever, orientar eventos e práticas recreativas em Clubes, Hotéis, Spas, Colônia de Férias, acampamentos, dentre outros.
- Elaborar e organizar projetos de eventos esportivos e de atividade física e saúde.

## BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL

### 2.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades a serem desenvolvidas nos futuros profissionais formados no Curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, estão pautadas segundo a Legislação Vigente. Resolução UNIV n.º 7 de 7 de junho de 2004, Resolução UNIV. n.º 6/2004 e Resolução n.º 7 de 31 de março de 2004 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

De acordo com a Resolução n.º 7 de 31 de março de 2004, art. 6º "As competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do Bacharel em Educação Física".

§ 1º A formação do Bacharel em Educação Física deverá ser concebida,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO

CEE - PR  
000193  
Prot. Geral

planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

1 – Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais, específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

2 – Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela *intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.*

3 – Atenção à saúde – os graduados devem estar aptos *intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Capazes de realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução da saúde, tanto em nível individual como coletivo.*

*Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada e eticamente balizada nos campos de educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.*

4 – Tomada de decisões – ter capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo afetividade, da força de trabalho, de equipamentos de procedimentos e de práticas e de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidência científica.

– Participar, assessorar, coordenar, liderar, e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da

U. E. P. G.  
Protocolo Geral  
PE 14



segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

– Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais idosos, de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

– Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

5 – Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

6 – Administração e Gerenciamento: os graduados em Educação Física devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

7 – Comunicação: manter a confidencialidade das informações confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

8 – Educação Permanente: Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física de áreas afins mediante análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-



profissional. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional. Capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. O profissional de Educação Física deve aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### 2.3 PERFIL PROFISSIONAL.

#### GERAL

O profissional formado no Curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa terá formação: generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e pautado no princípio ético. Qualificado para analisar criticamente as realidades sociais, econômicas, culturais e política do seu meio, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, e com esta intervenção aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Deverá ser formado para: estudar, pesquisar, esclarecer e intervir de forma profissional; no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza científica, técnica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões de Atividade Física/Movimento Humano, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade onde está inserido.

#### ESPECÍFICOS

A formação do Bacharel em Educação Física tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO

CEE-PR  
000196  
[Handwritten signature]

- 1- Respeitar os princípios éticos referentes à profissão.
- 2- Ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que o capacite para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos da Atividade Física, e o exercício profissional em Educação Física com competências decorrentes das relações com a pesquisa e a prática social.
- 3- Atuar em atividades físicas, movimento humano preocupado com o modo de aquisição e controle do movimento, trabalhando fatores fisiológicos, psicológicos e sócio culturais.
- 4- Estar capacitado para intervir em todas as dimensões de seu campo, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção e socialização e de competência técnico instrumental a partir de uma atitude crítico-reflexiva.
- 5- Ter como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Atividade Física devendo analisar esses significados na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente.
- 6- Ser conhecedor das diversas manifestações e expressões da Atividade Física e Movimento Humano presentes na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional com competências e capacidades de planejar, programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas, planos e projetos, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos todos nas áreas da atividade física, do esporte e áreas afins.
- 7- Dominar um conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiam o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física.
- 8- Deverá possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas para:







- 9- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões em suas expressões e fases evolutivas.
- 10- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.
- 11- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação.
- 12- Atuar em políticas e programas de educação, vigilância e segurança sanitária, visando à promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional.
- 13- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primários e secundários.
- 14- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de educação, esporte e de saúde.
- 15- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza bio-psico-socio-ambiental subjacentes à prática do Profissional de Educação Física, ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática do Profissional de Educação Física e na sua resolução.
- 16- Compreender a política de saúde e de esportes no contexto das políticas sociais.
- 17- Realizar com proficiência a anamnese bem como dominar a arte e a técnica do exame físico.
- 18- Atuar na proteção e promoção da saúde e na prevenção de doenças.
- 19- Ter visão social do papel do Profissional de Educação Física.
- 20- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.
- 21- Responder as especificidades regionais de saúde, educação e esporte através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção prevenção e reabilitação à saúde dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.
- 22- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando às necessidades tanto de



- seus beneficiários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.
- 23- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação.
  - 24- Gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional.
  - 25- *Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde e trabalho.*
  - 26- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e ou outras formas de produção de conhecimentos que objetivem a qualificação da prática profissional.
  - 27- Respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
  - 28- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.
  - 29- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de educação, esporte e saúde.
  - 30- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde, educação e esporte.
  - 31- Reconhecer o papel social do Profissional de Educação Física para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, educação e esporte.
  - 32- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais.
  - 33- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos-científicos e a participação na produção de conhecimentos.
  - 34- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde, educação e esporte.
  - 35- Perceber a importância da articulação entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer, entre o ensino e a pesquisa.
  - 36- Ter conhecimentos necessários para atuar na área de portadores de



necessidades especiais e terceira idade.

#### 2.4 PERFIL DO FORMADOR

Os profissionais que irão atuar no Curso de Bacharel em Educação Física devem entender que a passagem de um modelo de especialista isolado para um modelo que estabelece conexão entre as partes, implica mudanças. Necessita entender que o especialista disciplinar conectivo é aquele que além de deter uma especialização, também entende como a sua disciplina se relaciona com os objetivos mais amplos do currículo.

O formador para atuar no Curso de Bacharel em Educação Física deve:

- 1- Ter abertura de espírito, entusiasmo e responsabilidade.
- 2- Ser capaz de aprender continuamente sendo sua prática também fonte de produção de conhecimentos.
- 3- Aprender a aprender, ter responsabilidade e compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos.
- 4- Assumir a responsabilidade em desenvolver a capacidade nos alunos, de aquisição e produção de conhecimentos.
- 5- Ser capaz de compreender os vínculos de sua prática com a prática social global.
- 6- Capaz de romper com o conformismo e métodos arcaicos, participar ativa e criticamente na busca do conhecimento e caminhos inovadores.
- 7- Assumir riscos, que produzam mudanças e que desenvolvam sua capacidade de crítica reflexiva sobre o seu fazer pedagógico.
- 8- Evitar a percepção de soluções particulares como verdades absolutas, perceberam a importância do trabalho em equipe.
- 9- Comprometimento junto ao aluno, na identificação de problemas sociais e busca de estratégias para atendimento aos mesmos.
- 10- Ter conhecimento sobre crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas portadoras de deficiência de grupos e comunidades especiais.
- 11- Conhecimento sobre a dimensão cultural social e política da educação,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO

CEE-PR

000200

conhecimento pedagógico; cultural geral, conteúdos das áreas de ensino e conhecimento advindo da experiência.

12- Competência técnica, capacidade de relacionar, selecionar e ajustar ao contexto, prever e por em ação sua flexibilidade cognitiva.

13- Ter capacidade de estimular, nos acadêmicos o desenvolvimento do espírito crítico e transformador, iniciando-os na pesquisa.

14- Ter uma visão holística, articular a área técnica e as ciências sociais atuando de forma interdisciplinar.

15- Capacidade de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.5 PROCESSO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR  
APROVADO PELA INSTITUIÇÃO

A Avaliação – O processo de avaliação e Sistema de Avaliação do rendimento escolar será de acordo com o aprovado pela Instituição.





**AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR**  
(a partir de 1º de janeiro de 1999)

A avaliação do rendimento escolar do acadêmico compreende:

- a) Apuração da frequência às aulas;
- b) Verificação da aprendizagem do acadêmico.

A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, obtiver o mínimo de 75% de frequência às aulas.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos como provas orais, escritas e práticas, exercícios de aplicação, pesquisa, trabalhos práticos e outros previstos no respectivo SISTEMA de AVALIAÇÃO da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso, aos quais serão atribuídas notas.

Para fins de verificação da aprendizagem as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numéricamente, com valores do intervalo de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal.

O resultado da avaliação da aprendizagem será calculado através das notas:

- a) de duas (02) verificações bimestrais e do exame final, quando couber, nas disciplinas ofertadas durante meio ano letivo;
- b) de duas (02) verificações semestrais e do exame final, quando couber, das disciplinas ofertadas durante todo o ano letivo.

Ficará dispensado do exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas verificações, que será considerada como nota final de aprovação na disciplina, a saber:

- a) das duas (02) verificações bimestrais, quando se tratar de disciplina de meio ano letivo;
- b) das duas (02) verificações semestrais quando se tratar de disciplina de ano letivo inteiro.

Deverá prestar exame final na disciplina o acadêmico que obtiver nota entre dois e meio (2,5) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas (02) verificações, conforme for o caso do tipo de oferta da disciplina (meio ano ou ano inteiro).

**OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR**

Resultado final do processo de verificação da aprendizagem

- 1 - Média aritmética simples das duas notas parciais:  $NF = \frac{1^a NP + 2^a NP}{2}$
- nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;
  - nota final de dois e meio (2,5) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL.
- 2 - Média aritmética simples das notas parciais e da nota de exame final:  $NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$
- nota final de cinco (5,0) a sete e nove (7,9) = APROVADO;
  - nota final de um e seis (1,6) a quatro e nove (4,9) = REPROVADO.

**OBSERVAÇÕES**

1ª - As siglas adotadas nas fórmulas de cálculo da média têm as seguintes correspondências:

NF = nota final, 1ª NP = primeira nota parcial, 2ª NP = segunda nota parcial, NEF = nota do exame final

- 2ª - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver:
- setenta e cinco por cento (75%), no mínimo, de frequência, e
  - média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0), ou
  - média igual ou superior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- 3ª - Será reprovado na disciplina o aluno que:
- não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência, ou
  - obtiver média das duas notas parciais inferior a dois e meio (2,5), ou
  - obtiver nota final inferior a cinco (5,0) após a submissão ao exame final.
- 4ª - Ficará impedido de prestar exame final o aluno que:
- não obtiver, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência na disciplina, e/ou
  - não obtiver, no mínimo, dois e meio (2,5) como média das duas notas parciais.
- 5ª - Ao aluno que não comparecer ao exame final da disciplina será atribuída a nota zero (0,0), salvo os casos previstos nas normas institucionais.
- 6ª - Até dezembro de 1998, a avaliação do rendimento escolar diferia da atual nos



seguintes quesitos:

- nas disciplinas de duração anual havia quatro (04) verificações bimestrais;
- se não fosse atingida a média sete (7,0) nas verificações bimestrais, a aprovação dependia de exame final, com a obtenção da média final ponderada seis (6,0);
- caso, após a submissão ao exame final, não se atingisse a média mínima seis (6,0) e a média obtida estivesse entre três (3,0) e cinco vírgula nove (5,9), havia submissão ao exame final em segunda época, mantida a nota mínima seis (6,0) para aprovação final, mediante o abandono dos escores obtidos durante o ano.

Ponta Grossa, 1º de março de 1999.

### 3 - COMPONENTES CURRICULARES

#### 3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

##### 3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO	DE	CÓDIGO DEPTº	DISCIPLINAS	C/H
1	Ciências Biológicas e da Saúde.		303	Anatomia Humana e do Movimento	68
2	Ciências Biológicas e da Saúde.		308	Biologia Celular e Histologia	68
3	Ciências Exatas e Naturais	e	103	Bioquímica Aplicada à Atividade Física	68
4	Ciências Biológicas e da Saúde		303	Fisiologia Humana.	68
5	Ciências Biológicas e da Saúde		303	Bases Neurofuncionais.	68
6	Ciências Humanas e Sociais	e	304	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física e dos Esportes.	68
7	Ciências Humanas e Sociais	e	304	História e Teoria da Educação Física e do Esporte no Brasil.	68
8	Ciências Humanas e Sociais	e	304	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação Física e Esportes.	68
9	Ciências Exatas e Naturais	e	304	Bioestatística Aplicada.	68



3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPART*	DISCIPLINAS	C/H
1	Área do Movimento Humano	304	Ritmo e Dança	68
2		304	Crescimento e Desenvolvimento Motor	68
3		304	Fundamentos da Ginástica Geral	68
4		304	Fundamentos do Atletismo	68
5		304	Cinesiologia	68
6		304	Aprendizagem Motora	68
7	Ciências Biológicas e da Saúde	304	Noções de Higiene e Socorros de Urgência em Educação Física e Esportes	68
8	Área do Movimento Humano	304	Fundamentos da Natação	68
9		304	Fundamentos do Futebol	68
10		304	Fundamentos do Basquetebol	68
11		304	Fundamentos da Educação Física Adaptada	68
12	Ciências Biológicas e da Saúde	304	Fisiologia do Esforço	68
13	Área do Movimento Humano	304	Medidas de Avaliação em Educação Física e Ciências do Exercício	68
14		304	Fundamentos do Voleibol	68
15		304	Fundamentos do Handebol	68
16	Ciências Humanas e Sociais	304	Organização, Marketing e Ética Profissional em Educação Física e Esportes	68
17	Área do Movimento Humano	304	Atividades Físicas em Academias	68
18		304	Treinamento Esportivo I	68
19		304	OTCC	34
20	Ciências Biológicas e da Saúde	303	Saúde Coletiva e Atividade Física	68
21	Ciências Humanas e Sociais	501	Psicologia Desportiva	68
22	Área do Movimento Humano	304	Treinamento Esportivo II	68
23		304	Biomecânica	68
			Total horas	1530



### 3.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	DISCIPLINAS	C/H
1	Área do Movimento Humano	304	Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física I	238
2		304	Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II	238
			Total horas	476

### 3.1.4 MODALIDADE DE ESTÁGIO

Disciplina de Estágio	C.H.		Modalidade de Estágio		
	T	P	Direto	Semi Direto	Indireto
Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física I	68	170		X	
Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II	68	170		X	

### 3.1.5 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPARTº	DISCIPLINAS	C/H
1	Área do Movimento Humano	304	Treinamento em Atletismo	68
2		304	Danças Folclóricas	68
3		304	Treinamento em Futebol e Futsal	68
4		304	Treinamento em Basquetebol	68
5		304	Treinamento em Natação	68
6		304	Atividade Física e o Esporte para Grupos Especiais	68





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO



7	Área do Movimento Humano	304	Fundamentos da Ginástica Olímpica.	68
8	Área do Movimento Humano	304	Fundamentos da Ginástica Rítmica Desportiva.	68
9	Área do Movimento Humano	304	Treinamento em Voleibol.	68
10	Área do Movimento Humano	304	Treinamento em Handebol.	68
11	Área do Movimento Humano	304	Marketing e Gestão de Negócios em Educação Física e Esportes.	68
12	Área do Movimento Humano.	304	Fundamentos do Esporte e Lazer.	68
13	Área do Movimento Humano.	304	Esportes Complementares	68
14	Área do Movimento Humano.	304	Fundamentos das Lutas e Esportes de combate	68
15	Área do Movimento Humano.	304	Hidroginástica	68
16	Área do Movimento Humano	304	Musculação e a Atividade Física com sobrecarga.	68
17	Área do Movimento Humano	304	Esporte e Lazer II	68

Observação: Em anexo I encontram-se as declarações de disponibilidade de professores pelos Departamentos afetos às disciplinas: de Anatomia Humana e do Movimento, Biologia Celular e Histologia, Fisiologia Humana, Bioquímica Aplicada a Atividade Física e Bases Neurofuncionais

As disciplinas de Fisiologia do Esforço, Noções de Higiene e Socorros de Urgência em Educação Física e Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física deverão ficar afetas ao Departamento de Educação Física e serem ministradas por Profissionais da área da Educação Física, principalmente pelas especificidades, que estas disciplinas possuem. Atualmente existem profissionais de Educação Física qualificados nestas áreas.

Outra ressalva é a de que os mesmos profissionais das áreas acima citadas, irão suprir as necessidades de outras disciplinas tais como: Crescimento e Desenvolvimento motor, Aprendizagem Motora, Treinamento Esportivo, etc. que são áreas correlatas.





Quanto a Disciplina de Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física e dos Esportes, existem profissionais de Educação Física com mestrado na área de Ciências Sociais que podem suprir a necessidade da oferta da disciplina.

### 3.1.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS.

De acordo com a Resolução UNIV n º 6 de 7 de junho de 2004, artigo 5 º "Atividades complementares ou acadêmico-científico-culturais são aquelas que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, e competências, especialmente em relação ao mundo do trabalho, adquiridos pelo estudante através de estudos e praticas independentes, presenciais e/ou a distância homologadas pelo Colegiado de Curso".

§ 1º. As atividades complementares ou acadêmico-científico-culturais poderão compreender:

- 1- Monitorias;
- 2- Estágios voluntários, remunerados ou não, mediante convênios;
- 3- Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- 4- Disciplinas eletivas escolhidas pelos acadêmicos dentre as ofertadas nos demais cursos superiores da UEPG;
- 5- Programas de iniciação científica;
- 6- Cursos realizados em áreas afins;
- 7- Disciplinas de cursos seqüenciais correlatos à área de formação;
- 8- Participação em eventos científicos;
- 9- Projetos e/ou programas oficiais de caráter artístico, científico, político, cultural e comunitário;
- 10- Produções científicas, culturais e artísticas;
- 11- Disciplinas e/ou atividades desenvolvidas no Programa de Mobilidade Acadêmica;
- 12- Outras atividades, atendendo às especificidades do perfil profissional desejado para a formação acadêmica.

§ 2º O acadêmico deverá perfazer o total de 325 (trezentos e vinte e cinco) horas em atividades complementares, ou atender o disposto nas DCN's específicas para o curso de formação.



### 3.2 EMENTAS DETALHADAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

#### 1º ANO

##### Disciplinas obrigatórias

##### 303 – Anatomia Humana e do Movimento.

Conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Ênfase no Aparelho Locomotor: sistemas ósseos, articulares e musculares. Sistema circulatório. Sistema linfático e Sistema respiratório. Sistema nervoso e órgãos dos sentidos. Sistemas: Digestivo e Endócrino. Sistemas urinários, Reprodutor masculino e Reprodutor feminino.

##### Bibliografia Básica

CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia Fundamental São Paulo: Macgraw-Hill, 1985.

PALASTANGA, N. et alii. Anatomia e Movimento Humano: estrutura e função. São Paulo: Manole, 1995.

SOUZA, Romeu Rodrigues. Anatomia para estudantes de Educação Física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SPENCE, Alexander. Anatomia Básica. São Paulo: Manole, 1991.

WEINEK, Jurgen. Anatomia Aplicada ao Esporte. São Paulo: Manole, 1990.

##### 3080 – HISTOLOGIA GERAL

Tecido epitelial. Tecido conjuntivo (cartilaginoso, ósseo, sanguíneo, adiposo e linfóide). Tecido nervoso. Histologia dos sistemas digestório, circulatório, respiratório, urinário e reprodutor. Adaptações dos sistemas frente ao esforço físico.

##### Bibliografias Básicas.

CORMAK, D.H. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 1995.

FOX. Bases Fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro Guanabara, Koogan, 2000.

JUNQUEIRA E Carneiro. Histologia Básica. 9 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

JUNQUEIRA E CARNEIRO. Biologia Celular e Molecular. 6 ed. Guanabara,



Koogan, 1997. Rio de Janeiro.

Maughan et alii. Bioquímica do exercício e do treinamento. 1 ed. Manole, 2000, São Paulo.

VIDAL B.C.MELLO, M.L.S. Biologia Celular. Rio de Janeiro Ateneu, 1987.

WINECK, Jurgen. Biologia do esporte. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

SITES E REVISTAS ESPECIALIZADAS.

### 1030 - Bioquímica Aplicada a Atividade Física

Estrutura, função e fontes de carboidratos, lipídeos e proteínas. Enzimas  
Metabolismo anaeróbio e aeróbio. Aspectos bioquímicos da ação hormonal.  
Contração muscular. Integração metabólica.

Bibliografias Básicas.

HARPER, H. A. "Bioquímica" 9 ed., Editora Atheneu, São Paulo – SP., 2002.

LEHNINGER, A. NELSON, D. L. & COX, M.M. "Princípios de Bioquímica". 4  
edição, Editora Sarvier, Rio de Janeiro – RJ. 2000.

MARZZOCO, A. & TORRES, B.B. "Bioquímica Básica" 2ª edição, Editora  
Guanabara, Koogan Rio de Janeiro – RJ. 1999.

MONTGOMERY, R. Bioquímica: uma abordagem dirigida por casos. 5ª edição,  
Editora Artes Médicas, Porto Alegre RS. 1994.

STRYER, L. Bioquímica. 4 edição, Editora Sarvier, Rio de Janeiro – RJ, 1996.

VOET, D. & VOET, J.G. Biochemistry, 2ª edição, John Wiley & Sons, USA, 1995.

### 3040 – Crescimento e Desenvolvimento Motor.

Estudo dos mecanismos normais e desvios do crescimento e desenvolvimento  
da concepção à adolescência. Distúrbios do crescimento. Os processos da  
adaptação humana, em nível filogenético e ontogenético, relacionados com as  
fases do crescimento, maturação e desenvolvimento, nas duas primeiras décadas  
da vida. Maturação dos diferentes sistemas, estirão do crescimento, maturação  
biológica, somatótipo, composição corporal curvas da performance motora



(gênero, idade e fatores sócio-culturais).

Referências Bibliográficas.

BEE, H. Criança em desenvolvimento. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ECKERT, H.M. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993.

FONSECA, V. Aprender a aprender: psicomotricidade, filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: ARTEMED, 1998.

GALLAHUE, D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GUEDES, D. P. GUEDES, J.E.P. Controle de peso corporal / composição corporal, atividade física. Editora Midiograf, Londrina, 1998.

**3040 – Fundamentos Antropológicos e Sociológicos da Educação Física e dos Esportes.**

Estudo da Antropologia na Educação Física e as relações entre cultura e construção de sentidos de vivências corporais. Análise de processos históricos de transformações simbólicas contidas nas concepções e valores de vivências corporais na sociedade brasileira, interação entre ação e significado. Compreensão da cultura humana através do jogo. Aspectos conceituais da sociologia. Simbologia do corpo. Relação homem X meio ambiente. As ciências sociais e os profissionais da área da saúde.

Referências Bibliográficas.

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papius, 1995.

CARVALHO, W.M.; RUBIO, K. Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: HUCITEC, 2001.

DAMATTA, R. da. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2002.

TUBINO, M.G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 1998.



**3040 – História e Teorias da Educação Física e dos Esportes no Brasil.**

Análise do pensamento historiográfico na Educação Física e nos esportes no Brasil. Estudo da Educação Física e dos Esportes face às políticas governamentais. Estudo da estruturação das Instituições formadoras dos profissionais em Educação Física e esportes. Estudo da categoria profissional, seu processo organizativo, suas entidades, suas formas de luta, análise e perspectiva. Educação Física como ciência. Epistemologia e Educação Física. A produção do conhecimento em Educação Física no Brasil.

Referências Bibliográficas.

BRACHT, V. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento infeliz. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

CASTELLANI FILHO, L. A Educação Física no Brasil; a história que não se conta. São Paulo: Papirus, 1988.

FENSTERSEIFER, P.E. A Educação Física na crise da modernidade. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

MARINHO, I. P. A História da Educação Física no Brasil. São Paulo: Cia Brasil.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo, aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982.

VIANA, E. O poder no esporte. Rio de Janeiro: Editora Sprint 1994.

**3040 – Métodos e Técnicas de Pesquisa Em Educação Física e Esportes**

A ciência, conhecimento científico. Método científico. Pesquisa científica. Pesquisa bibliográfica. Uso da biblioteca. Diretrizes para a elaboração e apresentação de trabalhos. Projeto de pesquisa. Comunicação científica. Aspectos técnicos e metodológicos da Monografia.

Bibliografias Básicas.

COSTA, S.F. Introdução Ilustrada e estatística. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1992.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1992.

RUIZ, J.A. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, J.A. Metodologia do Trabalho Científico. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 3ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

#### 3040 – Ritmo e Dança.

Abordagem histórica conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento humano. Princípios do Ritmo. Qualidades do som, a frase musical e o Bloco Musical. Estudos de métodos e processos que contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento da consciência rítmico motora do indivíduo. Dança história origem e evolução – períodos históricos. Valores e objetivos da dança. Modalidades em dança. Fundamentos da dança. Coreografias. Aplicação das danças populares nos diversos campos de atuação do profissional de Educação Física. Elaboração e execução de projetos de pesquisa e de extensão em dança.

#### Referências Bibliográficas.

ANCHIETA, J. Ginástica Afro Aeróbica. Rio de Janeiro: Shape Editora 1995.

CAMARGO, M.L. M. de. Musica/Movimento: um universo em duas Dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

GARCIA, Â. et alii. Ritmo e Dança. Canoas. Ed. ULBRA, 2003.

LABAN. R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone 1990.

PORTINARI, M. História da Dança. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 1989

VOLP. C. Dança de salão na escola: formal ou informal. São Paulo: Editora Saraiva, 1994.

#### 3040 – Fundamentos da Ginástica Geral.



Gênese, natureza e classificação da ginástica. Planos e eixos. Fundamentos técnicos dos exercícios ginásticos. Análise das qualidades físicas. Atividades com e sem utilização de elementos de ginástica. Métodos para o desenvolvimento das qualidades físicas.

Referências Bibliográficas.

- BARBANTI, V.J. A aptidão física: um convite à saúde. São Paulo: Manole Dois, 1990.
- DANTAS, E.H.M. Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento. Rio de Janeiro: Shape, 1989.
- FARIA, J. GOMES. G. (Org.). Uma introdução a Educação Física. Niterói: RJ: Corpus, 1999.
- GUEDES, D. P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Editora Midiograf, 1995.
- NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2 ed. Londrina: Midiograf, 2001.
- PEUKER, I. Ginástica moderna sem aparelhos. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fórum, 1970.

**3040 Fundamentos do Atletismo.**

Historia e atualidades do atletismo. Classificação das provas do atletismo. Estudo das principais técnicas, de corrida, salto, arremesso e lançamento. Fundamentação e exercícios, para aprendizado das provas de corrida, salto, arremesso, e lançamento. Regras e organização de competições.

Referências Bibliográficas.

- BARROS, N. DEZEM, R. O atletismo. Editora Gazeta Maçônica. São Paulo, 1982.
- FACCA, F.B. Atletismo. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1993.
- OLIVEIRA, J. Caderno Técnico Didático de Atletismo. Departamento de Documentação e Divulgação. Brasília 1977.
- SCHMOLINSKY, G. Atletismo. Editorial Estampa. São Paulo, 1992.
- TEIXEIRA, H.V. Educação Física e Desportos. Editora Saraiva. São Paulo, 1995.





LIVRO DE REGRAS OFICIAIS DE ATLETISMO (Atualizado).

2º Ano.

Disciplinas Obrigatórias.

**3030 – Fisiologia Humana.**

Introdução ao estudo da fisiologia. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia dos sistemas: muscular, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino, gastrointestinal e nervoso. Estudo dos mecanismos fisiológicos.

Referências Bibliográficas:

- AIRES, M. de M. Fisiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- BERNE, R. M. ; LEVY, M. N. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia: aplicado à saúde. 5 ed. São Paulo: Robe 2002.
- GUYTON, A. C, HALL, J. Tratado de fisiologia médica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

**3030 – Bases Neurofuncionais**

Anatomia do sistema nervoso. Estudo do substrato neuroanatômico dos diferentes níveis de atividade do sistema nervoso. Circuitos neuroanatômico de integração do meio interno do organismo. Conexões neurofuncionais entre as expressões afetivas e motoras do comportamento humano. Influências do meio na formação do desenvolvimento do sistema nervoso.

Referências Bibliográficas.

- CASTRO, S.V. de. Anatomia Fundamental. São Paulo: Macgraw-Hill, 1985.
- GROSS, C.M. Gray Anatomia.
- GUYTON, A. C. Neurociência Básica. Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro:



Guanabara, Editora Koogan, 1993.

KEITHL, L. M., BALLEY, A. F. Anatomia Orientada para a Clínica.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2ª Edição, São Paulo Editora Atheneu, 1998.

### 3040 – Cinesiologia

Funcionabilidade dos ossos, músculos e articulações. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e do gesto desportivo.

#### Referências Bibliográficas.

AMADIO, A. C. Duarte M. Fundamentos Biomecânicos para a análise do movimento, EDUSP. São Paulo, 1996.

ENOKA, R. M. Bases Neuromecânicas da cinesiologia. 2 ed. São Paulo: Manole 2000.

FORNASARI, C.A. Manual para o estudo da cinesiologia. São Paulo: Manole, 2001.

HALL, S. Biomecânica Básica. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 1991.

RASCH, P. J. BURK, R.K. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1977.

### 3040 - Aprendizagem Motora.

Analisar e conceituar os aspectos fundamentais da aprendizagem e do desenvolvimento motor. Compreender as informações sensoriais do meio ambiente e do próprio corpo usadas no controle de atos motores. Investigar a análise de habilidades motoras com forte componente genético, e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras. Conceitos e Teorias Básicas da aprendizagem Motora e problemas específicos de motricidade como Coordenação



e Regulação Psíquica do movimento.

Referências Bibliográficas.

MAGILL, E. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MANOEL, E. Aprendizagem motora: o processo de aquisição de ações habilidosas. In NETO, A. GOLLNER, S. & BRACHT, V. as ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados. 1995.

SCHMIDT, R. A LEE, WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 2001.

TANI, G. Crescimento e aprendizagem motora. São Paulo: Manole, 2005.

#### **3040- Noções de Higiene e Socorros de Urgência em Educação Física.**

Introdução aos fundamentos de higiene. Prevenções, identificação e primeiros cuidados com lesões ocorridas. Reconhecimento da situação de emergência e procedimento frente ao acidentado e Urgência em Educação Física.

Referências Bibliográficas Básicas.

HAMMERLY, M. A. A técnica moderna de Primeiros Socorros. Casa Publicadora Brasileira. São Paulo, 1991.

NOGUEIRA, P. Massagem e pronto socorro nas diferentes modalidades esportivas. Campinas/SP: Papyrus 1997.

BIZJAK, G. & EBERGERON, J.B. Primeiros Socorros. São Paulo: ATENEU, 1999.

GONÇALVES, A. et alli. Saúde Coletiva. Edições Desportivas. Rio de Janeiro, 1983.

MENESES, L.J.S. O esporte... suas lesões. Palestra nos esportes. Editora Cia. Brasil. São Paulo, 1991.

#### **3040 – Fundamentos da Educação Física Adaptada.**

A pessoa portadora de deficiência: considerações históricas e biopsicossociais. Fundamentos neuro-anátomo-fisiológicos, conceitos e características das



deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Aspectos gerais das necessidades especiais – mentais, coordenativas, áudio-comunicativas e físicas. Adaptação de atividades físicas, recreativas e esportivas para portadores de necessidades especiais. Atividades Físicas para terceira idade e gestantes.

**Referências Bibliográficas.**

- ADAMS, R. C. et alii. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. São Paulo: Editora Manole. 1985.
- BAUR, R. EGELER, R. Ginástica, jogos e Esportes para Idosos. Rio de Janeiro: Editora, Ao Livro Técnico, 1991.
- HOLLE, B. Desenvolvimento motor da criança normal e retardada. Porto Alegre: Editora Manole, 1977.
- NETTO, F. C. ; GONÇALEZ, J. da S. Desporto Adaptado a Portadores de Deficiência. UFRS/INDESP. Porto Alegre: 1996.
- RAMOS, A. T. Atividade física – Diabéticos, gestante, terceira idade, crianças e obesos. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

**3040 – Fundamentos da Natação**

Adaptação ao meio líquido e estímulo essencial. Sequências pedagógicas de exercícios para aprendizado do nado crawl, costas, peito e borboleta. Viradas e Saídas dos quatro estilos de nado. Noções de regras oficiais. Natação para bebês, gestantes e portadores de necessidades especiais. Biribol, Pólo Aquático. Teoria e prática de Primeiros Socorros em caso de afogamento.

**Referências Bibliográficas Básicas.**

- CHAGURY, Fauzi, SEVERO, André. Manual de Natação.
- COSTILL, D.L. et alii - Natação. Editora Hispana-Europea, Barcelona, 1994.
- MACHADO, David Camargo. Natação Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- RAYMUND, Cateau, et alii. O ensino da natação. Ed. Manole, 1988.
- WILKE, Kurt. Natação para principiantes. Ed. Casa do Livro Lisboa, 1982.

**3040 Fundamentos do Futebol.**

Histórico do desporto: futebol e futebol de salão. Aplicação prática dos fundamentos do futebol e futebol de salão (passe, drible, chute, deslocamentos e cabeceio). Nomenclatura específica para o futebol. Generalidades sobre sistemas



de ataque e defesa. Noções de regras.

Referências Bibliográficas.

- AMERICAN SPORT EDUCACION PROGRAM. Ensinando Futebol para jovens. São Paulo: Manole, 2000.
- ARAUJO, T. Futebol e seus fundamentos. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- MELLO, R. Desportos de quadra. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- WEINECK, J. Futebol total: o treinamento físico no futebol. Guarulhos: Phorte, 2000.

**3040 – Fundamentos do Basquetebol.**

Histórico do Basquetebol, exercícios prê-desportivos para aprendizado dos fundamentos – dribles, passes, arremessos, bandejas e rebotes. Noções de ataque e defesa. Noções de regras.

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, M. Ensinando basquete. Editora: Ícone, São Paulo, 1999.
- ALMEIDA, M. B. Basquetebol: 1000 exercícios. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- COLEMAN, B. ; RAY, P. Basquetebol. Publicações Europa-América. Portugal, 1980.
- DAIUTO, M. Basquetebol – Origem e evolução. Editora: Iglu. São Paulo, 1991.
- PAULA, R. S. de Basquete: metodologia do ensino. Editora: Sprint. Rio de Janeiro, 1994.

**Disciplinas Diversificadas.**

**3040 – Fundamentos de Ginástica Olímpica.**

Estudo da evolução da Ginástica Olímpica no Brasil, terminologia específica da ginástica olímpica. Aparelhos para a prática da ginástica olímpica. Procedimentos para a iniciação da ginástica olímpica. Sequências e progressões pedagógicas em provas de solo e aparelhos. Noções de Regras e Organização de competições.

Referências Bibliográficas.



CARRASCO, R. Ginástica Olímpica: pedagogia dos aparelhos. Editora Manole. São Paulo 1982.

DIECKRT, J. & KOCH, K. Ginástica Olímpica – Exercícios Progressivos e Metódicos. Editora: Ao Livro Técnico. São Paulo, 1988.

PUBLIO, N. S. História da Ginástica Olímpica. Editora: Ao Livro Técnico. São Caetano do Sul, 1992.

SANTOS, J.C.E. dos. Manual de Ginástica Olímpica. Editora: Sprint. Rio de Janeiro, 1984.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. Editora Saraiva. São Paulo, 1995.

### **3040 – Fundamentos da Ginástica Rítmica Desportiva.**

História e evolução da Ginástica Rítmica Desportiva. A evolução da Ginástica Rítmica no Brasil no Brasil. Órgãos Dirigentes da G.R.D. Considerações gerais sobre a G.R.D. Utilização dos Materiais: Corda, bola, maça, arco e fita. Local da Competição. Das provas – individual e de conjunto. Estudo e prática do treinamento desportivo, da preparação física, da técnica e tática da G.R.D. Montagem de séries individuais e de conjunto.

#### Referências Bibliográficas.

BIZZOCCHI, L.A. de G. et alii. Manual de Ginástica Rítmica Desportiva. Araçatuba -São Paulo, Leme – Empresa Editorial Ltda. Vol. I e II. S/d.

MARTINS, S. Ginástica Rítmica esportiva. Rio de Janeiro, Shape, 2000.

ROBEVA, N.; RANKELOVA M. Escola de Campeãs. Trad. Geraldo de Moura. São Paulo: Ícone, 1991.

VIEIRA, E. de A. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: IBRASA, 1999.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINASTICA. Código de Pontuação de Ginástica Rítmica Desportiva. 2001 – 2004.

### **3 ° ANO.**

#### **Disciplinas Obrigatórias.**

**3040 – Fisiologia do Esforço.** 12

Estudo dos mecanismos biológicos envolvidos no processo de produção de



energia durante os exercícios físicos e as funções: cardiovascular, respiratória, e endócrina; dos efeitos de condições ambientais extremas sobre a capacidade de desempenho físico e das relações entre exercício e obesidade. Liberação e transferência de energia durante o exercício: metabolismo aeróbio e anaeróbio, limiar do lactato: potência aeróbia e anaeróbia. Exercícios físicos em ambientes externos e medida do limiar anaeróbio através de dosagem do lacto sanguíneo. Fenômenos fisiológicos ocorrentes no organismo: relações com o treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.

Referências Bibliográficas Básicas.

ASTRAND, P. O. & RODHAL, K. *Tratado de Fisiologia do Exercício*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

FOX, E.L. BOWERS, R.W. FOSS, M.L. *Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos*. Editora Guanabara – Koogan. Rio de Janeiro, 1991.

GUYTON, A.C. *Tratado de Fisiologia Médica*. Editora Guanabara – Koogan Rio de Janeiro, 1992.

MATHEWS, D.K. & FOX, E.L. *Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979. Koogan. Rio de Janeiro, 1992.

MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I. KATCH, V.L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. Editora Guanabara.

**3040 – Medidas e Avaliação em Educação Física e Ciências do Exercício –**

Natureza das medidas em Educação Física e Ciências do Exercício. Níveis de medidas. Instrumentos de medidas em Educação Física. Fidedignidade dos testes, tipos e técnicas de estimativas. Validade dos testes, tipos e técnicas de estimativa. Seleção e administração de testes. Técnicas estatísticas aplicadas à Educação Física e Ciências do exercício. Avaliação de capacidades e habilidades esportivas. Avaliação de aptidão física. Avaliação através de testes cognitivos em Educação Física. Medidas Psicológicas nas ciências do exercício.



Referências Bibliográficas Básicas.

KALINOWSKI, F.G. Variáveis de aptidão física da bateria de testes "EUROFIT" relacionadas aos níveis sócio econômicos em escolares no município de Ponta Grossa (PR), Brasil. São Paulo, 1995. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física, USP.

MATHEWS, D. K. Medidas e avaliação em Educação Física. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1986

MORROW, Jr. R. JAMES. Medidas e Avaliação do Desempenho Humano. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAFRID, M. Measurement, Concepts in Physical Education and Exercise Science. Human Kinetics Publishers. Champaign, Illinois, 1982.

VIANNA, H. M. Termos técnicos em medidas educacionais. Fundação Carlos Chagas, 1981.

**3040 – Treinamento Esportivo I.**

Ementa: O condicionamento físico das diversas modalidades esportivas. Generalização e especificação do treinamento em esportes. Planejamento diagnóstico, prognóstico, execução e acompanhamento. A periodização do treinamento esportivo. Sistematização e organização do treinamento esportivo em equipes e clubes.

Referências Bibliográficas.

BARBANTI, V. Metodologia do Treinamento Desportivo. São Paulo: USP, 1986.

BOMPA, T. Periodização no treinamento desportivo. São Paulo: Manole, 2001.

DANTAS, E. H. M. Prática da Preparação Física. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

TUBINO, M.J.G. Metodologia científica do treinamento desportivo. São Paulo: Ibrasa, 1984.

WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 1999.





**3040-Organização, Marketing e Ética em Educação Física e Esportes.**

Regulamentação da profissão. O Código de Ética do Conselho Federal de Educação Física. Promoções de competições desportivas – elaboração, execução e avaliação de projetos. Princípios gerais da administração. Administração desportiva. Marketing desportivo. Estratégias de marketing em Educação Física e Desportes.

**Referências Bibliográficas Básicas.**

ANDRADE, M. R. S. de; ANDRADE, M. de M. Administração Esportiva: fundamentos. Defer, Brasília, 1986.

BRANZIN, V. Organização e modelos de competições desportivas. Editora UEPG. Ponta Grossa, 1983.

CAPINUSSÚ, J.M. Teoria Organizacional da Educação Física e Desportos. Editora Ibrasa. São Paulo, 1984.

COBRA, M. Administração de Marketing. Editora Atlas. São Paulo, 1992.

ROCHE, Fernando Paris. Gestão Desportiva: Planejamento estratégico nas organizações desportivas. Trad. Pedro Fossati Fritsch. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Código de Ética. Rio de Janeiro 1999.

**3040 – Fundamentos do Voleibol.**

Histórico e evolução do Voleibol. Voleibol no Brasil evolução Fundamentos e seqüências pedagógicas para aprendizagem dos fundamentos e técnicas do voleibol. Jogos pré-desportivos. Terminologia do Voleibol. Aspectos gerais de sistemas e táticas de jogo. Noções de regras oficiais.

**Referências Bibliográficas Básicas.**

BARROS Jr. A. B. de Volibol. Ediouro. Rio de Janeiro, 1980.

BORSARI, J. R.; BOSCO, J. Volibol. Editoria Pedagógica Universitária. São Paulo 1989.

CANFIELD, J. T. ; REIS, C. Aprendizagem motora no voleibol. Editora JTC. São



Paulo, 1998.

TEIXEIRA, H.V. Aprenda a jogar voleibol. Editora Ícone, São Paulo, 1992.

TEIXEIRA H.V. Educação Física e Desportos. Editora Saraiva, São Paulo, 1995.

#### **3040 – Fundamentos do Handebol.**

Histórico e evolução do Handebol. Handebol no Brasil evolução. Fundamentos e seqüências pedagógicas para a aprendizagem dos fundamentos e técnicas do handebol. Jogos pré-desportivos. Terminologia do Handebol. Aspectos gerais de sistemas e táticas de jogo. Noções de regras oficiais.

Referências Bibliográficas Básicas.

BORSARI, J. R. Handebol. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1991.

GRECO, P. J. (Org.) Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte: UFMG, 2001. v.1.

SANTOS, R. dos. Handebol: 1000 exercícios. 3 ed. São Paulo: Sprint, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras Oficiais de handebol e beach handball. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

#### **3040 – Atividades Físicas em Academia.**

Aspectos estruturais e administrativos de uma academia. Ginástica localizada, aeróbica, step training e novas tendências do fitness, personal training Ginástica estética. Ginástica Laboral. Musculação – princípios e variáveis do treinamento de força. Bioenergética aplicada à musculação. Prescrição do exercício contra – resistência para iniciantes e de fortalecimento muscular para atletas e alunos avançados. Influência dos fatores neurogênicos e miogênicos no desenvolvimento da força muscular. Efeitos hipertróficos do treinamento de força.

Referências Bibliográficas Básicas.

ANDERSON, B. Alongue-se. Editora Summus, São Paulo, 1983.

BACURAU, R. F.; et alli. Hipertrofia e hiperplasia. São Paulo: Phorte, 2001.

BOMPA, T. O. CORACCHIA, L. J. Treinamento consciente. São Paulo: Phorte,



O exercício físico e a prática esportiva aplicados ao idoso, criança e adolescente, diabéticos, hipertensos, obesos e gestantes. Aspectos fisiológicos e neuromusculares da prescrição para grupos especiais. Estudo das transformações corporais resultantes do amadurecimento anátomo fisiológicos, dos conflitos emocionais e das imposições sociais e culturais na terceira idade.

Referências Bibliográficas Básicas.

- BARBOSA, R.M.dos S. P. Educação Física Gerontológica: saúde e qualidade de vida na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- BODACHNE, L. Como envelhecer com saúde. 2 ed. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BOUCHARD, C., Atividade Física e Obesidade. São Paulo: Manole, 2002.
- COLBERG, S. Atividade Física e Diabetes. São Paulo: Manole, 2002.
- MOREIRA, W. W. (Org.) Qualidade de Vida. Complexidade e Educação. Campinas, SP: Papirus 2001.
- OKUMA, S.S. O idosos e a atividade física: fundamentos e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- OLIVEIRA, R. de C. da S. Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, 1999. (Coleção Terceira Idade).

3040 – **Esportes Complementares.**

Fundamentos e aspectos generalistas da prática e regras de: tênis de mesa, tênis de campo, bocha, malha, xadrez, truco, domino, boliche, queimada, sinuca, beisebol, rapple, alpinismo, ciclismo, dama e tria.

Referências Bibliográficas Básicas.

- ANGELESCU, N. El tênis de mesa. Editora Juventud. Barcelona 1988.
- BECK, S. A aventura do caminhar – um guia para caminhadas e excursionismo. Editora Agora, São Paulo, 1989.
- BRASERO, J.L. Xadrez para crianças. Editora Lidiun. Buenos Aires, 1982.
- GIACAGLIA, L.R. Xadrez para jovens. Editora Edicon, São Paulo, 1982.
- SILVEIRA, J.C. F. da. Tênis. Editora Pedagógica Universitária São Paulo, 1993.



**3040 – Fundamentos do Esporte e Lazer.**

Aspectos conceituais do esporte e lazer: o caráter interdisciplinar. Diversas manifestações de esporte e lazer. A prática e o papel do profissional na comunidade com ênfase na realidade histórico sócio cultural. A elaboração e aplicação de projetos para o desenvolvimento de atividades esportivas, de lazer e jogos tradicionais, como expressão da cultura popular.

*Referências Bibliográficas Básicas.*

- CAMARGO, L. O. de L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 2002.  
DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da Excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.  
LORDA, R. C. et alli. Recreação na terceira idade. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 1995.  
MARCELLINO, N.C. Estudos do lazer: uma introdução. 3 ed. Campinas: Autores Associados. 2002.

**3040 – Fundamentos das Lutas e Esportes de Combate**

Considerações gerais. Histórico e evolução: da capoeira, do judô, karatê e do taekando. Fundamentação teórica e prática. Noções de Regras.

*Referências Bibliográficas Básicas.*

- BAPTISTA, R. de L. A utilização do Judô no desenvolvimento psicomotor das crianças de 5 a 8 anos. UERJ. Rio de Janeiro, 1995.  
BULL, W. J. Aikido: o caminho da sabedoria. Editora Dag, São Paulo, 1988.  
VIEIRA, L.R.. O jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro Sprint, 1995.  
SASAKI, Y. Karatê – dô. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1989.  
SASAKI, Y. et alli. Clínica de esportes: karatê e capoeira. EDUSP. São Paulo, 1987.

**3040- Hidroginástica**



2000.

COSTA, M. G. Ginástica localizada. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

DANTAS, E. H.M. Flexibilidade: alongamento e flexionamento. Editora Shade. Rio de Janeiro, 1989.

JUCA, M. Aeróbica e Step: bases fisiológicas e metodologia. Rio de Janeiro: Sprint 1993.

RODRIGUES, T. L. Flexibilidade e alongamento. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

### **3040 – Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física I.**

A disciplina de Estágio Supervisionado I, tem por objetivo o desenvolvimento de atividades que visam consolidar as competências exigidas para o exercício profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado. Neste estágio, o acadêmico deverá cumprir cento e trinta e seis horas de observação e intervindo de maneira sistemática na prática profissional, em atividades relacionadas ao exercício físico, atuando na prevenção e promoção da saúde, visando uma melhora na qualidade de vida do homem.

### **3040 – Biomecânica**

Biomecânica do aparelho locomotor. Mecânica óssea, articular e muscular. Princípios físicos aplicados a biomecânica dos esportes. Mecânica da postura e da marcha. Biomecânica dos desportes: técnica e análise dos movimentos

Referências:

AMADIO, A. C.; DUARTE, M. Fundamentos biomecânicos para análise do movimento. São Paulo: Edusp, 1996.

CARR, G. Biomecânica dos esportes: um guia prático. São Paulo: Manole, 1998.

HAMILL, J. KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.

**Disciplinas Diversificadas.**

**3040 Atividades Físicas e Esportes para Grupos Especiais.**



Estudo da evolução da hidroginástica. Propriedades físicas do meio líquido e os aspectos fisiológicos. Princípios pedagógicos e a metodologia aplicada a hidroginástica. A hidroginástica para grupos especiais.

Referências Bibliográficas Básicas.

BATES, A.; HANSON, N. Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 1998.

BAUM, G. Aquaerobica: manual de treinamento. São Paulo: Manole 2000.

BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FOX, L.E. BOWERS, R. W. FOSS, M.L. Bases fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

PAULO, M. N. Ginástica aquática. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

**3040 – Musculação e a Atividade Física com Sobrecarga**

Aparelhos para a prática de musculação. Trabalhos com grupos musculares específicos, Treinamento pliométrico. Periodização na musculação. Especificidades esportivas relacionadas com a musculação. Perda e ganho de peso corporal. Superposição no treinamento com sobrecarga. Treinamento de força em crianças, adolescentes e idosos. Utilização de materiais alternativos no treinamento de sobrecarga.

Referências Bibliográficas Básicas.

BITTENCOURT, N. Musculação: uma abordagem metodológica. Editora Sprint Ltda, Rio de Janeiro, 1988.

CARNAVAL, P. E. Musculação aplicada. Editora Sprint Rio de Janeiro, 1995.

GUEDES, D. P. et alli. Controle de peso corporal – composição corporal, atividade física e nutrição. Editora Midiograf, Londrina, 1998.

GODOY, E. S. Musculação: Fitness. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 1994.

POLLOCK, M.L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença – avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Editora Médica e Científica, São Paulo, 1993.



**4º Ano**

**Disciplinas Obrigatórias.**

**3030. Saúde Coletiva e Atividade Física.**

Saúde coletiva e atividade física: tendências e características básicas; principais concepções e práticas; bases biológicas e epidemiológicas. Lesões desportivas: conceitos fundamentais, classificação evolutiva e segundo nível de acometimento; gênese e determinantes; quantificação dos fatores de risco; profilaxia e controle; equipamentos de proteção individual e coletiva; aspectos epidemiológicos descritivos.

Referências Bibliográficas Básicas.

GONÇALVES, A. et alli, Saúde coletiva e Urgência em Educação Física. Campinas/SP: Papirus, 1997.

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: ARTMED. 2002.

NIEMAN, D. C. Exercício e saúde. São Paulo: Manole, 1999.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SILVA, M. G. C. da. Saúde Pública: auto-avaliação e revisão. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1997

**5010 – Psicologia Desportiva**

Conhecimento teórico e prático do ser humano em situações de prática de atividade física e de esportes. A prática da atividade física e do esporte e a relação com o Stress. Alterações comportamentais e psicológicas a partir da atividade física e do esporte.

Referências Bibliográficas Básicas.

ANTONELI, F. Psicologia Del esporte. Editora Minon. Barcelona, 1978.

FEIJO, O. G. Corpo e Movimento: uma psicologia para o esporte. Editora Shape. Rio de Janeiro, 1992.



SAMULSKII, D. *Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática*. Imprensa Universitária UFMG. Belo Horizonte, 1992.

THOMAS, A. *Esporte: Introdução à Psicologia*. Editora Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro, 1993.

VIANA, E. *O poder no Esporte*. Editora Sprint. Rio de Janeiro, 1994.

#### **1010 – Bioestatística Aplicada.**

Conceitos básicos. Apresentação, levantamento e análise de dados relacionados com a Educação Física e os Esportes. Medidas de tendências separatrizes. Interpretação e construção de gráficos de análise. Noções de probabilidade. Hipóteses. Erros. Noções de estatística paramétrica e não paramétrica.

#### **Referências Bibliográficas Básicas.**

DORIA FILHO, Ulysses. *Introdução à bioestatística: para simples mortais*. Editora - Negócio. São Paulo, 1999.

GUEDES, Marilda Lauretti da Silva. *Bioestatística: para profissionais da saúde*. Editora - Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro, 1998.

HEAT, Oscar Victor Sayer. *Estatística na pesquisa científica*. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1981.

MATSON, E. *Elementos básicos da estatística aplicada*. Editora Artes Médicas. São Paulo, 1994.

#### **3040 – Treinamento Esportivo II.**

Métodos e montagem de treinamento físico dos sistemas bioenergéticos, cardiorespiratório e neuromuscular. Correlação dos treinamentos físico, técnico e tático visando à melhoria da performance e da estética.

#### **Referências Bibliográficas Básicas.**

BARBANTI, V. *Metodologia do treinamento desportivo*. São Paulo: USP, 1986

BOMPA, T. *Periodização no treinamento esportivo*. São Paulo: Manole, 2001.

DANTAS, E. H. M. *Prática da preparação física*. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FILIN, V.; VOLKOV, V. *Seleção de talentos nos desportos*. Londrina: Midiograf, 1998.





TUBINO, M. J. G. Metodologia científica do treinamento desportivo. São Paulo: Ibrasa, 1984.

**3040 – Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II.**

Acompanhamento do processo treinamento técnico e tático nas modalidades escolhidas esportivas e em diferentes categorias. Acompanhamento da estrutura geral do treinamento. Aplicação de princípios de atividades físicas na prevenção e promoção da saúde. Planejamento execução e avaliação de atividades físicas e saúde.

**Referências Bibliográficas Básicas.**

AZEVEDO, I.B. de Prazer da Produção Científica. São Paulo: UNIMEP. 1995.

BRACHT, Valter et alli. Metodologia do ensino da Educação Física. Editora Cortez/Autores Associados São Paulo, 1992.

NAHAS, M.V. Atividade Física Saúde e Qualidade de Vida. Londrina – PR. Midiografi, 2001.

FILIN, Vladimir Pavlovich. Desporto Juvenil: teoria e metodologia. Centro de Informações Desportivas. Londrina, 1996.

TUBINO, Manoel José Gomes. Métodos Científicos do Treinamento Desportivo. Editora Ibrasa, São Paulo. 1984.

**3040 – OTCC**

O trabalho de conclusão de Curso será realizado sob a forma de monografia e deverá ser apresentado oralmente para uma banca examinadora. A orientação poderá ser individual e ou coletivo (no máximo 10 acadêmicos por professor) ao acadêmico na elaboração do seu trabalho de conclusão de curso. Sistematização do conhecimento resultante das indagações geradas a partir da experiência dos projetos extensionistas e dos estágios, de acordo com o interesse de sua área de aprofundamento.

**DISCIPLINAS DE APROFUNDAMENTO E/OU DIVERSIFICADAS.**

**3040 – Treinamento em Atletismo**



Noções de arbitragem e interpretação das regras oficiais. Planejamento organização e execução de programas de treinamento de atletismo para os diversos segmentos da sociedade. Organização de competições e preparação global do atleta e da equipe.

Referências Bibliográficas Básicas.

DINTIMAN, G.; WARD, B. TELLES, T. Velocidades nos esportes : programa número 1 para atletas. São Paulo: Manole, 1999.

BARROS, N. Corridos saltos e lançamentos. São Paulo, 1978.

GOMES, Antonio Carlos et alli.; Atletismo preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo. Londrina: CID, 1995.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO: Regras oficiais de atletismo.

TUBINO, Manoel José Gomes. Métodos científicos do treinamento desportivo. Editora Ibrasa, São Paulo. 1984.

#### **3040 – Treinamento em Futebol e Futsal**

Noções de arbitragem e interpretação das regras oficiais. Sistemas táticos de ataque e defesa. Fundamentação técnica do atleta de Futebol e Futsal. Goleiro. Trabalho do Técnico de futebol e de Futebol de Salão. Planejamento organização e execução de programas de treinamento de Futebol e Futsal, para os diversos segmentos da sociedade. Organização de competições e preparação global do atleta e da equipe.

Referências Bibliográficas Básicas.

ARAUJO, T. Futebol e seus fundamentos. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FERREIRA, Ricardo Lucena. Futsal e a iniciação. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GOLOMAZOV, S.; SHIRVA, B. Futebol: preparação física. Londrina: Lazer e Sport, 1997.

WEINEK, Jurgen. Futebol total: o treinamento físico no futebol. Guarulhos: Phorte, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras Oficiais de futebol.  
Regras Oficiais de Futsal.



**3040 – Treinamento em Natação**

Noções de Arbitragem e interpretação das regras oficiais. Nados Crawl, costas, peito e borboleta. Viradas e saídas dos quatro estilos de nado. Planejamento, organização e execução de programas de treinamento para os diversos segmentos da sociedade. Organização de competições e preparação global do atleta e da equipe.

Referências Bibliográficas Básicas.

CABRAL, Fernando; CRISTIANINI, Sanderson; SOUZA, Wagner Alves de. Natação 1000 exercícios. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CORREA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MACHADO, David de Camargo. Metodologia da natação. 2 ed. Ver. Ampl. São Paulo: EPU, 1984.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. Regras Oficiais de Natação.

**3040 – Treinamento em Basquetebol**

Noções de arbitragem e interpretação das regras oficiais. Treinamento técnico e tático, sistemas ofensivos e defensivos. Fundamentação do pivô. Trabalho do técnico de basquetebol. Planejamento, organização e execução de programas de treinamento para os diversos segmentos da sociedade. Organização de competições e preparação global do atleta.

Referências Bibliográficas Básicas.

ALMEIDA, Marcos B. Basquetebol: 1000 exercícios. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint 2001.

BARBANTI, Valdir. Metodologia do Treinamento Desportivo. São Paulo: USP, 1986.

CARVALHO, Walter. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 1987.

FERREIRA, Aluisio Elias Xavier, ROSE JR, Dante de. Basquetebol: técnicas e táticas. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1987.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras Oficiais de Basquetebol.



TUBINO, Manoel José Gomes. Metodologia científica do treinamento desportivo. São Paulo: Ibrasa, 1984.

#### **3040 – Treinamento em Voleibol.**

Noções de arbitragem e interpretação das regras oficiais. Treinamento técnico e tático, sistemas ofensivos e defensivos. Trabalho do técnico de voleibol. Planejamento, organização e execução de programas de treinamento para os diversos segmentos da sociedade. Organização de competições e preparação global do atleta e da equipe.

BARBANTI, Valdir. Metodologia do treinamento desportivo. São Paulo: USP, 1986.

CARVALHO, Oto Moravã de. Voleibol: 1000 exercícios. 5 ed. São Paulo: Sprint.

DURRWACHTER, Gerhard. Voleibol: treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

FROHNER, DR. Bertoldo; DORING, Fritz. Escola de Voleibol: Técnicas e Táticas. Editora Tecnoprint S.A. 1983.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL Regras Oficiais de Voleibol.

Y.P. SUVOROV e O. N. GRISHIN. Voleibol: iniciação. Trad. De Regina Helena de Araújo Ribeiro. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

#### **3040 – Treinamento em Handebol**

Noções de Arbitragem e interpretação das regras oficiais. Treinamento técnico e tático. Sistemas ofensivos e defensivos. Trabalho do pivô e do goleiro. Trabalho do técnico de Handebol. Planejamento, organização e execução de programas de treinamento para os diversos segmentos da sociedade. Organização de competições e preparação global do atleta e da equipe.

#### **Bibliografias Básicas.**

BARBANTI, Valdir. Metodologia do treinamento desportivo. São Paulo: USP, 1986.

BORSARI, J.R. Handebol. Editora Pedagógica Universitária, São Paulo, 1991.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras Oficiais de Handebol e beach handball. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.



KASLER, HORST. Handebol: do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

SANTOS, Lucio Rogério Gomes. 1000 exercícios para handebol. Editora Sprint, Rio de Janeiro, 1997.

### 3040 – Marketing e Gestão de Negócios em Educação Física e Esportes.

Conceitos e concepções de marketing, mercado e negócios em Educação Física. Marketing pessoal: habilidades e técnicas especiais na relação com clientes em Educação Física. Produtos e serviços em Educação Física. O marketing enquanto ferramenta de conquista e manutenção de clientes.

Referencias Bibliográficas Básicas.

COBRA, M.H.N.; ZWARG, F.A. Marketing de serviços: conceitos e estratégias. São Paulo: Mc- GrawHill, 1987.

KOTLER, P. HAYES, T.; BLOOM, P.N. Marketing de serviços profissionais: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

LAS CASAS, A. L. Marketing; conceitos exercícios, casos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NETO, J.A.L. Marketing em Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NOGUEIRA, E. M. Qualidade Total em Academia. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ROCHE, Fernando Paris. Gestão Desportiva: Planejamento estratégico nas organizações desportivas. Tradução: Pedro Fossati Fritsch. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2002.

### 3040 – Esporte e Lazer II.

Esporte como lazer. Lazer, prazer e estilo de vida. Apropriações culturais do fenômeno esportivo. Lazer, meio ambiente e atividade física: rappel, trecking e rafting. Lazer e esportes no espaço urbano.

Referencias Bibliográficas Básicas.



ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da exatidão. Lisboa: Difel, 1985.  
BURGS, Miria Suzana; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul: EDUCNISC. 2002.  
GUTIERREZ, Gustavo Luiz. Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, Autores Associados, 2001.  
MULLER, Ademir; LAMARTINI, Pereira da. Lazer e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul, EDUCNISC, 2002.  
STINGGER, Marco Paulo. Esporte Lazer e estilo de vida. Um estudo etnográfico. Campinas Autores Associados, 2002.

#### 3040 – Danças Folclóricas.

Considerações gerais sobre danças folclóricas e populares. Aspectos coreográficos, estéticos e históricos de danças populares. Danças folclóricas brasileiras, afro-brasileira e européia. Aplicação nos diversos campos de atuação do profissional de Educação Física. Planejamento, elaboração e execução de programas de ensino para os diversos segmentos da sociedade.

#### Referências Bibliográficas Básicas.

GARCIA, Ângela, HASS Aline Nogueira. Ritmo e Dança. Canoas: Editora Ulbra, 2003.  
PORTINARI, Maribel. História da Dança. 2ª edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1989.  
CASCUDO, Luiz da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo: Global 2000.  
FARO, Antonio José. Pequena história da dança. Rio de Janeiro: Zorge Zahar editores, 1986.  
SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 13ª edição. São Paulo.

### 3.3 INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Serão ofertados cursos de Pós Graduação "lato sensu", com enfoque na área de treinamento desportivo e Atividade Física e Saúde, e todas as suas interferências. Os cursos serão organizados preferencialmente nas áreas acima citadas e suas



implicações.

Atualmente é ofertado em sua terceira edição o Curso de Especialização "Personal Populacional Trainer". Com objetivos de melhor qualificar os profissionais da área para atuarem no mercado não formal.

Os bacharéis do Curso de Educação Física podem participar do Curso de Especialização em "Saúde Pública" ofertado pelo Setor de Saúde da UEPG.

### 3.4 MATRIZ CURRICULAR .

Para completar o currículo pleno do Curso de Bacharel em Educação Física (ênfase em treinamento esportivo e atividade física e saúde), o acadêmico deverá perfazer um total de 3419 (três mil quatrocentas e dezenove) horas sendo 2318 (duas mil trezentas e dezoito) horas em disciplinas convencionais, 476 (quatrocentas e setenta e seis ) horas de estágio supervisionado e 325 (trezentas e vinte e cinco ) horas de atividades complementares, distribuídas em no mínimo 04 (quatro) anos e no máximo 06 (seis) anos letivos.

#### 3.4.1 – Observações:

O acadêmico deverá cursar no mínimo 476 horas em disciplinas de aprofundamento e ou diversificadas, dentre as ofertadas em cada série, de acordo com seu interesse individual. Orientados pelo Colegiado de Curso.

Na primeira série do Curso de Bacharel em Educação Física não serão ofertadas disciplinas Diversificadas.

Os acadêmicos da primeira série serão incentivados a participarem em projetos de extensão.

Na segunda série os acadêmicos deverão cursar 68 h de disciplinas de diversificação/e ou diversificação.

Serão ofertadas no segundo no semestre letivo as seguintes disciplinas:

Fundamentos da Ginástica Olímpica 68h



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO



Fundamentos da Ginástica Rítmica Desportiva 68h \*

A partir da 2ª série será incentivada a participação em projetos de pesquisa e/ou iniciação científica.

Série	Disciplinas de diversificação.	1º Semestre.	2º semestre.
2ª	Fundamentos da Ginástica Olímpica.		68h
2ª	Fundamentos da Ginástica Rítmica Desportiva		68h

Na 3ª série os acadêmicos do Curso de Graduação em Educação Física, deverão cursar um mínimo de 136 horas de Disciplinas de diversificação (68h em cada semestre), escolhidas dentre as ofertadas.

Disciplinas ofertadas: As disciplinas serão ofertadas tanto no primeiro como no segundo semestre, oportunizando aos acadêmicos maior escolha.

Atividade Física e o Esporte para grupos especiais. 68h

Fundamentos do Esporte e do Lazer. 68h

Fundamentos das Lutas e Esportes de Combate. 68h

Fundamentos dos Esportes Complementares. 68h

Fundamentos da Hidroginástica. 68h

Musculação e a Atividade Física com Sobrecarga. 68h

Série	Disciplinas de diversificação ofertadas	1º semestre	2º semestre
3ª	Atividade Física e o Esporte para grupos especiais.	68h/4	68h/4
3ª	Fundamentos do Esporte e do Lazer	68h/4	68h/4
3ª	Fundamentos das Lutas e Esportes de Combate.	68h/4	68h/4
3ª	Fundamentos dos Esportes Complementares	68h/4	68h/4
3ª	Fundamentos da Hidroginástica	68h/4	68h/4
3ª	Musculação e a Atividade com Sobrecarga	68h/4	68h/4







Na 4ª série do Curso de Graduação em Educação Física, os acadêmicos deverão cursar no mínimo 272h horas em disciplinas de diversificação e ou aprofundamento, escolhidas dentre as ofertadas e de acordo com o interesse individual.

A oferta das disciplinas de aprofundamento e ou diversificação ocorrerá nos dois semestres, possibilitando aos acadêmicos escolherem quatro disciplinas de seu interesse.

Disciplinas de aprofundamento e/ou Diversificadas OFERTAS	1 <sup>o</sup> Semestre	2 <sup>o</sup> Semestre
Treinamento em Atletismo.	68h/4	68h/4
Treinamento em Basquetebol.	68h/4	68h/4
Treinamento em Voleibol.	68h/4	68h/4
Treinamento em Handebol.	68h/4	68h/4
Treinamento em Futebol e Futsal.	68h/4	68h/4
Treinamento em Natação.	68h/4	68h/4
Danças Folclóricas.	68h/4	68h/4
Atividades Físicas esportivas e recreativas para Portadores de Necessidades Especiais.	68h/4	68h/4
Esporte e Lazer II.	68h/4	68h/4
Marketing e Gestão de Negócios em Educação Física e Esportes.	68h/4	68h/4

### 3.5 ORGANIZAÇÃO – FORMATO DOS ESTÁGIOS

#### 3.5.1 Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física

Será desenvolvido sob a forma de Estágio Supervisionado, onde o acadêmico deverá perfazer o total de 476 horas. Sendo 238 h na terceira série e 238 h na quarta série do Curso de Bacharel em Educação Física. Na terceira série será ofertada a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física I, com 238 horas, as quais deverão ser cumpridas em campos de estágios não formais, que poderão ser ofertadas na própria



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO

46  
CEB-PA

000236

Universidade (Campus de Uvaranas) e/ou em locais que serão mapeados no início do ano letivo e que possuam convênio com a UEPG.

Neste primeiro momento o acadêmico deverá cumprir atividades relacionadas ao exercício físico, atuando na prevenção e promoção da saúde visando uma melhora na qualidade de vida do homem, intervindo de maneira sistemática e prática. Desenvolvendo atividades que visam consolidar as competências exigidas para o exercício profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado. A ênfase no Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física I será em Atividades Físicas e Saúde. A regulamentação do estágio será de responsabilidade do Colegiado de Curso, em conformidade com o respectivo Regulamento de Estágios da UEPG, e devidamente aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

O Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II será em treinamento esportivo e ou atividade física e saúde.

1 – O Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II, em treinamento esportivo será realizado através de acompanhamento do processo de treinamento técnico tático, nas modalidades esportivas escolhidas, em suas diferentes categorias. Aplicação de princípios de treinamento, através de acompanhamento de equipes de iniciação e equipes de aperfeiçoamento desportivo. Acompanhamento da estrutura geral do treinamento.

2 – O Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II, em Atividade Física e saúde será a aplicação de princípios de atividades físicas na prevenção e promoção da saúde. Planejamento, execução e avaliação de atividades físicas e esportivas. Gestão, administração, marketing, etc.

Para que os objetivos da disciplina e do Curso de Bacharel em Educação Física, com ênfase em Treinamento Esportivo e Atividades Físicas e Saúde, sejam atingidos, o acadêmico deverá cumprir 238 horas durante todo o ano letivo.

Exemplos do Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II, de acordo com a opção do acadêmico e que servirá de subsídios para o Trabalho de Conclusão de Curso.

**1 – Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II –**



em Treinamento Esportivo – (basquetebol, Futebol, natação).

**2 – Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II –**  
em Atividades Físicas para pessoas portadoras de necessidades especiais.  
Atividades de Academia, Organização, gestão e Marketing de negócios em  
Educação Física e Esportes. etc.

**2 – Estágio Curricular Supervisionado para Bacharel em Educação Física II –**  
em treinamento – (Voleibol, Atletismo e Handebol).

Haverá uma divisão da carga horária para a realização dos estágios, que será  
definida pelo Colegiado de Curso em conformidade com o Regulamento Geral de  
Estágios da UEPG e aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Os Estágios em treinamento esportivo poderão ser realizados somente no 4<sup>o</sup> ano,  
tendo em vista a Disciplina de Treinamento Esportivo II.

**3.5.2 Estágio Voluntário** – O estágio voluntário será desenvolvido de  
conformidade com o respectivo regulamento aprovado pelo Conselho de Ensino  
Pesquisa e Extensão CEPE.

### 3.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

O trabalho de conclusão de curso apresenta-se como requisito essencial e  
obrigatório para a obtenção do diploma de Bacharel em Educação Física,  
(Treinamento Desportivo e Atividade Física e Saúde) será desenvolvido mediante  
controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Orientação de  
Trabalho de Conclusão de Curso e de defesa oral do trabalho escrito sob forma de  
monografia, perante banca examinadora, conforme regulamento específico, sendo  
que cada professor orientador poderá ter sob sua responsabilidade no máximo  
dez acadêmicos. No que respeita os temas, dever-se-ão ser enfocados os temas  
relativos à área de conhecimento ou aprofundamento escolhida pelo acadêmico e  
respeitada a fundamentação teórica da sub-área de domínio do professor.

A orientação será através da Disciplina Orientação Trabalho de Conclusão de



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIVISÃO DE ENSINO

Curso OTCC. Com 34h/2, ofertada no segundo semestre da última série.

4 - CORPO DOCENTE ATUANTE NO CURSO



4.1 TITULAÇÃO (em números)

Pós-Doutores	00
Doutores	05
Mestres	07
Especialistas	19
Graduados	00
TOTAL	31

4.2 CLASSE (em números)

Titulares	00
Associados	00
Adjuntos	12
Assistentes	09
Auxiliares	
Temporários	10
TOTAL	31

4.3-REGIME DE TRABALHO (em números)

Dedicação Exclusiva (TIDE)	07
Tempo Integral (40 horas)	23
TOTAL	30

Tempo Parcial	
12 horas	
20 horas	01
24 horas	
TOTAL	01





**4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES** (necessárias e complementares à formação acadêmica)

Estratégias que serão utilizadas na implantação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso de Bacharel de Educação Física, com ênfase em Treinamento Esportivo e Atividade Física e Saúde.

- A primeira atividade a ser realizada no Curso de Bacharel de Educação Física será a recepção dos calouros. Objetivo: integração do acadêmico no Curso e na Instituição.
- A integração do calouro será realizada pelo Colegiado de Curso com a participação de todos os professores onde serão dadas as orientações necessárias sobre a sua formação.
- No início do ano letivo, o Colegiado de Curso elaborará e coordenará um cronograma anual, após, ouvido os professores e/ou acadêmicos sobre: Seminários de Integração entre as disciplinas do curso com a prática profissional.
- O Colegiado de Curso orientará e estimulará os acadêmicos desde a primeira série a participarem de projetos de extensão, de ensino e de pesquisa.
- Serão realizadas oficinas de capacitação para os docentes, sobre novas formas de avaliação, articulação entre a teoria e a prática e a integração entre as disciplinas. Atividades estas Coordenadas pelo Colegiado de Curso com a participação dos docentes.
- Projetos de Extensão – Serão Planejados, elaborados e executados projetos de Extensão na área da Atividade Física e Saúde e Treinamento Esportivo para atender principalmente a comunidade carente (social), e de acordo com a realidade do Curso. Os projetos serão desenvolvidos no próprio Campus Universitário e/ou em Instituições de atendimento a comunidade carente e sem fins lucrativos.
- O Curso de Educação Física atualmente oferece projetos de Extensão no Lar das Vovozinhas Balbina Branco, Ginástica Laboral para funcionários da UEPG. Pretende-se reativar o Projeto de Esportes Junto a AABB (2005) e Casa do Menor Irmãos Cavanis. O projeto de Extensão para a 3ª Idade está sendo estendido ao Asilo São Vicente de Paula. Encontra-se em



andamento a elaboração de um projeto de Extensão que atenda a Comunidade Externa próxima ao Campus Universitário, com atividades bastante diversificadas que vão desde o treinamento nas várias modalidades esportivas, como na área de Atividade Física e saúde.

- Projetos de Ensino – Coordenado pelo Colegiado de Curso, orientando o acadêmico sobre sua área de atuação.
- Inclusão de acadêmicos em projetos de pesquisa/iniciação científica.
- Incentivo à participação em projetos de iniciação científica.
- Estimulo a educação continuada através de cursos de especialização promovidos pela Instituição.
- A avaliação do projeto pedagógico será desenvolvida ao longo do curso, procurando corrigir as falhas existentes.

Observação: O Colegiado de Curso definirá em reunião quais serão as atividades previstas para o primeiro semestre de 2006 do Curso de Graduação de Educação Física e as encaminhará ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão para aprovação.

## 5 - RECURSOS MATERIAIS EXISTENTES

### 5.1 LABORATÓRIOS / SALAS ESPECIAIS

- 1 – ginásio de esportes.
  - 1 – pavilhão didático poli esportivo, com sala de musculação, ginástica olímpica.
  - 1 – laboratório de Cineantropometria e Biomecânica.
  - 1 – Pista de Atletismo.
  - 1 – Piscina Coberta e aquecida.
  - 2 – Quadras Poli esportivas descobertas.
- Laboratórios de Anatomia serão utilizados do Bloco M.
- 1 – Sala de recursos áudio visuais.
  - 1 – Campo de Futebol Suíço.
  - 1 – Campo de Futebol.
  - 1 – Sala de Ginástica.
  - 1 – Aparelho de Som.



7 – salas de aulas

5.2 BIBLIOTECA(S)

Biblioteca do Campus de Uvaranas.

Biblioteca do Campus Central.

5.3 OUTROS

Ponta Grossa, 23 de Março de 2005.

**COORDENADOR(A) DO CURSO – Nezlida Leci Godoy Gonçalves.**

Alterações solicitadas realizadas em 15/12/2005 –  
Coordenador do Curso – Constantino Ribeiro de Oliveira Jr.  
Setor de Ciências Biológicas e da Saúde.  
Colegiado de Curso de Educação Física.

**COORDENADOR(A) DO CURSO**

